



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.36>

Recebido em: **03/09/2020**

Aprovado em: **03/09/2020**

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DO ENSINO REMOTO; CHALLENGES OF CHILDHOOD EDUCATION ABOUT REMOTE TEACHING; DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN INFANTIL SOBRE LA ENSEÑANZA A DISTÂNCIA

MARIA SAO PEDRO BARRETO MATOS

<http://orcid.org/0000-0002-1813-4686>

PATRICIA CAROLINE FIORANTE HIGUCHI

SUZANA MARIA DE ANDRADE OLIVEIRA

<https://orcid.org/0000-0002-8999-5002>

RESUMO

O presente artigo investigou os desafios e ações de professoras de Educação Infantil, da Prefeitura de São Paulo, frente ao isolamento social e suspensão de atividades presenciais em decorrência da pandemia da Covid-19. Assim, os resultados foram pautados em suas análises metodológicas por meio de pesquisas bibliográficas, utilizando a análise do discurso. Para tanto, foram trazidas as iniciativas tomadas diante da pandemia da Covid-19 no atendimento remoto. Por fim, a análise dos resultados apontou a insegurança e desconforto mobilizante, as professoras embora desafiadas pelo medo da doença, reinventaram suas ações estratégicas para a manutenção dos princípios que norteiam as práticas educativas na primeira infância.

Palavras chave: Educação Infantil, Isolamento social, Ensino remoto.

ABSTRACT

This article seeks to investigate the challenges and actions of teachers of Early Childhood Education, from the Municipality of São Paulo, in the face of social isolation and suspension of classroom activities due to the pandemic of Covid-19. Thus, the results were based on their methodological analysis. To this end, the initiatives taken in the face of the Covid-19 pandemic in Brazil for the continuity of remote care. Finally, the results showed insecurity and mobilizing discomfort, the teachers, although shaken by fear of the disease, reinvented their strategic actions for maintaining the principles that guide educational practices in early childhood.

Keywords: Child education, Social isolation. Remote teaching.

RESUMEN

El presente artículo busca investigar los desafíos y acciones de los docentes de Educación Infantil, del Municipio de São Paulo, ante el aislamiento social y la suspensión de las actividades de clase por la pandemia del Covid-19. Para ello, se plantearon las iniciativas tomadas frente a la pandemia del Covid-19 en Brasil en términos de protocolo de salud y educación para la continuidad de la atención remota. Finalmente, análisis de los testimonios de los profesores de infancia sobre la vivencia de este nuevo escenario. Los resultados evidenciaron inseguridad y malestar movilizador, los docentes, aunque sacudidos por el miedo a la enfermedad, reinventaron sus acciones estratégicas para mantener los principios que guían las prácticas educativas en la educación primaria.

Palabras clave: Educación infantil, Aislamiento social, Enseñanza remota

Introdução

Inquietação, sentimento que mobilizou a construção deste artigo. O encontro de três professoras de Educação Infantil, cada qual num cargo diferente naquele momento, demonstrou que o desconforto se expandia em várias áreas dentro da docência. Uma repentina parada causada pela necessidade de distanciamento social diante da pandemia internacional da Covid-19.

Assim, professoras pesquisadoras que se viram em cenário que gerava sentimentos confusos e reflexões acerca de diversos aspectos que pareciam já consolidados ao longo dos anos de docência. A ocupação é a mesma, o cargo ocupado, naquele momento, era, e ainda o é, em diferentes cenários: uma professora de Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo em exercício como regente a crianças de dois a três anos, outra que está ocupando o cargo de gestão como Assistente de Direção e uma terceira que está em exercício noutro estado como professora dos anos iniciais. A troca de angústias mostrou que, independente do lugar ocupado, a pandemia trouxe consigo dúvidas e questionamentos.

Por que estamos aqui?

Houve, então, uma mobilização para buscar entender o cenário do ponto de vista de docentes em exercício na Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo. Surgiu o tema da pesquisa, expressa aqui em forma de artigo: “Como as professoras de Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo reagiram frente à necessidade de manutenção das propostas em forma de ensino remoto”.

Trataremos de compartilhar as vivências de professoras da infância que atuam em instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos, nesta prefeitura denominadas como CEI (Centro Educação Infantil) e EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), respectivamente responsáveis pelo atendimento de crianças de zero a três anos e de quatro e cinco anos.

Em 1988, a Constituição Federal determinou obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade em seu artigo 208, inciso IV.

O marco legal que reconhece a Educação Infantil como parte da Educação Básica é a LDB/96 que delibera sobre como deve ser a Educação Infantil:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. LDB/96, capítulo II, artigo 29 (BRASIL, 1996).

Nesta época, já havia produção teórica sobre a importância da Educação Infantil, mas é a partir desse reconhecimento que surge série de produção documental que norteia e direciona a ação junto a bebês e crianças nas escolas de Educação Infantil, tanto no âmbito nacional, como no municipal.

Desta forma, podemos citar como importantes publicações documentais para a Educação Infantil o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI/1998) que compila conteúdos, objetivos e orientações didáticas, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009) que orientam o planejamento nas escolas por eixos de interação e brincadeiras. Além desses documentos referenciais, há publicações que os complementam. A exposição detalhada não se faz necessária para o objetivo deste trabalho.

Notadamente, os conceitos e orientações que norteiam a ação docente são construídos nas publicações citadas. Nos três últimos anos, tivemos duas importantes produções nesse sentido: a

Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) e o Currículo da Cidade (2019). A BNCC se apresenta como uma base para orientar a construção dos currículos pautadas em direitos e objetivos de aprendizagem bem definidos. Partindo do pressuposto de que as crianças aprendem por experiências vividas, integra as linguagens em campos de experiência.

Em São Paulo foi construído o Currículo da Cidade (2019) com a participação de profissionais da rede municipal baseado em produções documentais anteriores da própria prefeitura e nacionais. O documento é utilizado como base para o exercício docente na Prefeitura e a construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) de cada escola, tendo como princípios fundamentais a Educação para Equidade, a Educação Inclusiva e a Educação Integral. Para tal, a Secretaria Municipal da Educação definiu uma Matriz de Saberes.

A Matriz de Saberes tem como propósito formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável, e indica o que bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos devem aprender e desenvolver ao longo do seu processo de escolarização. (SÃO PAULO, 2019. p. 40.)

Assim, a Matriz compreende princípios expressos, um esquema que indica percursos para o saber científico, resolução de problemas, comunicação, autoconhecimento, autonomia, diversidade, responsabilidade, empatia, repertório cultural, dentre outros.

Esses documentos elencados são necessários para subsidiar a construção da prática docente. As concepções abstraídas dos mesmos apontam para uma escola de condução da existência e Educação Infantil que possibilite aos bebês e às crianças uma voz própria, com autoria e protagonismo:

A escola é um lugar onde se aprende a conduzir a existência, tendo em vista o interesse comum, e não apenas os desejos e interesses individuais. Na Educação Infantil, os espaços possibilitam o exercício da ação coletiva e da autonomia dos bebês e das crianças nas suas investigações, isto é, na sua descoberta de si e dos outros e no conhecimento do mundo. Estar nesse espaço educativo possibilita aos bebês e às crianças criar uma voz própria, com autoria e protagonismo. É um tempo para identificar os seus sentimentos e desejos, construir um estilo pessoal frente ao mundo, aprender a compreender as pessoas e a diversidade de seus modos de ser e estar, fazer escolhas desenvolvendo significados pessoais e significações sociais (SÃO PAULO, 2019, p.23)

Constituindo deste modo, socialização, interação, protagonismo infantil, autoria, são conceitos presentes na BNCC e no Currículo da Cidade, sentidos que norteiam a ação docente e permeiam os estudos das professoras da Prefeitura de São Paulo e a busca constante por oferta de educação de qualidade. O planejamento e a ação pedagógica são permeados pela crença nesse modo de educar que foram construídos através de estudos que respeitam o bebê e a criança em sua individualidade ao mesmo tempo em que apresentam a escola como espaço de construção social.

Contudo, nesse espaço, a interação social acontece e proporciona a construção de saberes, na percepção da infância como sujeitos ativos em suas aprendizagens, protagonista.

A concepção de infância trazida nos documentos oficiais que abarcam não somente os documentos da Prefeitura de São Paulo, mas toda uma transformação histórica ao longo dos séculos sobre o papel social da criança, possibilitando entender que no contexto atual surgiram grandes transformações, é preciso ouvir a criança e entendê-la. Ela é o centro do trabalho pedagógico.

Deste modo, a infância é entendida neste contexto como ser socio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social, que possui características próprias de cada

sociedade e em cada contexto histórico, com uma produção sociocultural da infância.

Primeiros passos

Em fevereiro de 2020, as aulas iniciaram como de costume na Prefeitura de São Paulo. Na Educação Infantil, existe um trabalho bem consolidado e embasado associando o cuidar e o educar como processo contínuo do aprender.

As escolas e turmas já haviam sido escolhidas pelas próprias docentes, em decorrência de pontuação, pautada no tempo de rede e tempo dentro da unidade escolar, que ocorre ao final de cada ano letivo anterior ao de exercício.

Começa então, o processo de adaptação das crianças nas unidades escolares. Apesar de não haver uma lei específica, este é um processo consolidado na rede devido à preocupação com o vínculo, com as relações, com o acolhimento, em respeito às particularidades, tempos e protagonismo dos bebês e das crianças. Em 2018 foi publicada para o ano de 2019 uma instrução normativa a esse respeito.

§ 7º - As Unidades Educacionais de Educação Infantil deverão durante o período destinado à organização escolar/planejamento, discutir e definir procedimentos para os momentos de acolhimento dos bebês e das crianças, visando o fortalecimento de vínculos que serão construídos ao longo de sua permanência nas UEs.

§ 8º - Os procedimentos referidos no parágrafo anterior deverão ser planejados considerando o processo de acolhimento do bebê e da criança que poderá contar com menor tempo de permanência bem como com a presença da família, conforme os princípios constantes no Projeto Político-Pedagógico das Unidades Educacionais. (SÃO PAULO, 2018)

Em geral, o primeiro mês é dedicado a esse processo e a partir do contato inicial, tendo conhecido as crianças e com base nos princípios do PPP, as professoras começam então a construir seus planejamentos e direcionar projetos que surjam do interesse das crianças.

Como falamos aqui em bebês e crianças pequenas, sujeitos das escolas cujos professores que entrevistamos trabalham, temos uma particularidade no sentido da adaptação. O acolhimento e adaptação são processos mais focados no início, mas que permanecem ao longo do ano, posto que as crianças estão descobrindo o mundo e a si próprias e repetidamente passam por processos novos que requerem atenção e cuidado.

Quanto ao cuidado é importante frisar que esse é um processo intrínseco ao educar na infância. Não existe aqui educação sem cuidado e cuidado sem educação, assim como já apontado na construção das Diretrizes Nacionais Curriculares (2009).

Em paralelo às notícias mundiais que apontavam para a possível chegada de uma nova doença no país, o atendimento às crianças e os planos pedagógicos para o ano de 2020 aconteciam nas UEs com suas particularidades: crianças, docentes, escola, funcionários e famílias.

Do som, ao silêncio.

De repente uma pausa! O som das brincadeiras no parque, se calou... os talheres de todos os dias, carregados de gostosuras ficaram nos armários... os passos de cada uma das crianças percorrendo os espaços, não se ouve mais... os olhares curiosos, as mãozinhas inquietas e os ouvidos atentos das

crianças se afastaram... O entra e sai de toda a comunidade escolar... foi interrompido. A escola silenciou. O dia a dia não é mais o mesmo. Crianças e professores deixaram de frequentar a escola por conta da Covid-19.

Por conseguinte, o vírus se espalhava por todos os continentes e no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou Pandemia para a infecção da Covid-19. Na época, o Brasil contava com apenas 50 casos da doença e nenhuma morte, mas como o crescimento estava acelerado no município, a Prefeitura de São Paulo, através do decreto nº 59.335, de 06/04/2020, declarou situação de emergência no Município.

Ademais, o que fazer para barrar esse vírus? A única medida eficaz até o momento era de manter-se afastados das pessoas, pois a transmissão se dá pelo contato próximo com uma outra pessoa contaminada pelo vírus. Desta forma, a medida mais cabível para o momento foi a antecipação do recesso escolar de julho para março, assim preservando a saúde dos estudantes, bem como dos profissionais de educação.

Com o fim do recesso escolar, tanto para as crianças, quanto para os professores, e persistindo a situação de emergência e isolamento social, a esperança do retorno das aulas presenciais e da movimentação escolar se foi e a escola continuou vazia. Porém a educação escolar não podia parar.

Profissionais da educação pensavam ações estratégicas para que as propostas educacionais chegassem as crianças, mas o caminho era repleto de dúvidas e incertezas. Uma nova etapa estava por vir.

Desta forma, o Conselho Nacional de Educação expede Nota de Esclarecimento:

visando orientar os sistemas de ensino quanto à necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas ou de aprendizagem em face da suspensão das atividades escolares por conta da necessidade de ações preventivas contra a propagação do COVID 19, em que elenca, no que se refere à educação básica:

VI - utilizar, para a realização das atividades previstas no planejamento, todos os recursos disponíveis, desde orientações impressas com textos, mensagens de e-mail e aplicativos de mensagens eletrônicas enviadas aos estudantes e seus responsáveis, inclusive de orientações sobre os cuidados de saúde;

VII - para a Educação infantil, na faixa etária correspondente de 0 a 5 anos, deverão ser elaborados e enviados, de forma digital, roteiros de brincadeiras, atividades lúdicas, literárias, musicais e culturais; (SÃO PAULO, 2020c)

Enquanto o Brasil inteiro buscava estratégias de como enfrentar essa situação única, de como manter as escolas e as aprendizagens significativas e ativas, mesmo à distância, a Secretaria Municipal de Educação (SME), com o intuito de atingir o maior número de estudantes, preparou materiais pedagógicos para as crianças receberem impressos em suas residências.

Para que as crianças da Educação Infantil não se distanciasse das aprendizagens, mesmo com a suspensão das aulas presenciais, e pudessem continuar seguindo com o currículo estabelecido para a cada fase da educação escolar, a equipe da SME preparou dois cadernos “sugerindo atividades que

envolvam interações, brincadeiras, jogos e diferentes experiências para garantir a continuidade das aprendizagens com seus familiares”. (SÃO PAULO, 2020a)

Neste ínterim, os pensamentos borbulhavam, seria indispensável mais. Então, se fez necessário que as(os) professoras(es), cada qual em sua casa, se conectassem com os parceiros para que juntos pensassem maneiras de se aproximarem um dos outros e principalmente das famílias e crianças, mesmo distantes.

Tudo estava obscuro, ninguém sabia ao certo o que aconteceria, como aconteceria e quanto tempo duraria. Muitos sentimentos inexistentes no dia a dia do fazer pedagógico emergiram atrelados ao medo do contágio da doença.

Inesperadamente, o ensino remoto caiu no colo de todos os educadores e a adaptação precisou ser rápida e imediata. Assim, começou-se a tecer uma nova história, na busca de uma nova e temporária Educação Infantil: de livros e cadernos para computadores, de sala de aula para a casa; do parque para os quintais, varandas e corredores. Uma pedagogia ressignificada a cada dia, no qual a peça chave foi e ainda é a resiliência.

Nenhum começo é fácil, vem a dificuldade de lidar com o novo, a preocupação, a insegurança e o desconhecimento de como trabalhar com as tecnologias e as plataformas digitais e principalmente o medo de viver uma educação remota nunca vivenciada.

Não desistir será fundamental! É o momento de se reinventar e estar aberto a novas formas de ensinar e de aprender. O equilíbrio emocional também será importante nesse processo. Por isso, ter apoio dos parceiros (outros professores ou outras equipes gestoras) é necessário. (SÃO PAULO, 2020a).

Ninguém imaginava que uma Pandemia traria a necessidade imediata de novas formas de docência, de reinventar e de utilizar as tecnologias para estar mais próximos das crianças pequenas e de seus familiares.

O desafio estava na mão de cada escola e de cada professora(or), que juntos precisavam buscar procedimentos para fazer a melhor educação escolar chegar às crianças, à comunidade e ao território. Mas como se fazer presente estando a distância? Como garantir os princípios fundamentais da Educação Infantil estando a distância?

O processo de aprendizagem acontece como resultado de uma construção pessoal dos bebês e das crianças, em interação ativa com as outras crianças de mesma idade e de idades diferentes, com os adultos e com os elementos da cultura com os quais entram em contato. (SÃO PAULO, 2019. p.68)

A interação, o contato e o afeto é fundamental para as aprendizagens dos bebês e crianças, mas esse é um momento de distanciamento social, e a SME publicou através da Carta aos Educadores que devido a idade dos bebês e crianças que compõem a Educação Infantil, optou-se que o contato seria apenas com os familiares, pois não é adequado as crianças ficarem por longos períodos em frente às telas de celulares, tablets e computadores.

Assim sendo, as Unidades de Educação Infantil através de seus ambientes virtuais, já existentes ou criados, manterão um veículo fácil de diálogo diário com os familiares para que estes orientem as crianças quanto às atividades propostas.

Para compor o plano remoto, a SME em parceria com o Google, disponibilizou as(os) professoras(es) da Rede o Google Sala de Aula, plataforma utilizada, diariamente, com os familiares para a continuidade das atividades propostas. Através da plataforma, professoras(es) podem responder dúvidas dos familiares.

Os saberes trazidos na Matriz de Saberes do Currículo da Cidade agora, mais do que nunca, precisam permear a vida e as ações de todos os educadores e estudantes.

Análise dos resultados: Mergulho aos materiais.

A pesquisa foi realizada em meados do mês de agosto de 2020, com um cenário de preparação ao retorno escolar, que embora a Covid-19, tenha apresentado a curva e diminuído os números de óbitos; as mortes neste momento e de acordo com os dados oficiais, do Ministério da Saúde tem um marco de 900 mortes diárias, (Ministério da Saúde, 2020), porém já se ultrapassou a marca de 118.000 mil pessoas mortas pela Covid-19 desde o início da pandemia até a presente data de 27 de agosto de 2020.

Levando em consideração o fato de que uma pesquisa pode se situar em um contínuo qualitativo, conforme Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999), a presente investigação está fundamentada em algumas características da abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos, de ressaltar os desafios dos professores diante do isolamento social e ensino remoto, optou-se por investigar duas modalidades de ensino infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo, Centro de Educação Infantil (CEI) e as denominadas Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI).

Nesta pesquisa participaram 44 professoras que atuam na Educação Infantil. As professoras participantes da pesquisa estão divididas em 47,7% de Professoras que trabalham em CEI - que atende o público de 0 a 3 anos e 52,3% Professoras de trabalham em EMEI - atendem crianças de 4 e 5 anos. O maior público dos entrevistados no aspecto geral com 84,1% têm idade acima de 40 anos, distribuídos em 36% entre 40 e 45 anos de idade, 22% entre 45 a 50 anos e 25% tem acima de 50 anos, e apenas 9,1% com idade entre 35 a 40 anos, e as demais participantes com 6,8% com idade entre 25 e 30 anos.

Como o foco dessa pesquisa foram Professoras da Infância e a diversidade de opiniões era essencial, optou-se por selecionar diferentes estratos de professoras. A principal técnica utilizada foi a aplicação de questionário aberto.

A intenção era conjugar a rapidez e amplitude do número de respondentes, tangíveis a partir da utilização de questionários, ao oferecimento de condições do respondente expressar suas opiniões mais livre e sigilosamente (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999; LÜDORF, 2004).

Os dados provindos dos questionários foram interpretados com base na análise de conteúdo, pontuada por dois princípios básicos: o da repetição e o da relevância (TURATO, 2003).

Além dos questionários, trabalhou-se com a análise documental, especialmente os oficiais das instituições, disponíveis na rede. A análise documental, bem como as demais informações sobre o currículos, os pareceres e decretos em tempo de educação remota, por sua vez, foram fundamentais para se conhecer o contexto em que as aflições dos professores estavam inseridas, bem como para fornecer subsídios para uma melhor interpretação dos resultados (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999). Assim a variedade de métodos permite uma melhor compreensão do

fenômeno a ser estudado, enriquecendo as interpretações próprias desse tipo de pesquisa (LÜDORF, 2004).

Pensamentos, ideias e resultados.

As questões foram divididas em temáticas, a primeira se refere às perspectivas das professoras frente ao afastamento social, a segunda trata da perspectiva e desafios durante 4 (quatro) meses de trabalho remoto, e por fim, a terceira e a quarta abordam a interferência das atividades pedagógicas e como as competências socioemocionais foram contextualizadas em suas intervenções remotamente. No entanto, devido ao imbricamento das temáticas, a discussão será feita de modo inter-relacionado. próprias desse tipo de pesquisa (LÜDORF, 2004).

Os aspectos de relevância apresentados na primeira temática, são atribuídos em duas categorias, a primeira a insegurança, e a segunda o medo, quase que em sua totalidade, a insegurança sobressaiu aos respondentes da pesquisa, perpassando ao medo de ser um agente transmissor do vírus.

Da mesma forma, causando estranhamento diante de tal situação inesperada, estes aspectos foram voltados basicamente a sensação do professor diante de uma situação nunca encontrada por nenhum dos participantes da pesquisa. A suspensão das aulas por período indeterminado por motivo de uma Pandemia descontrolada e causadora do risco iminente à vida, causando inúmeros óbitos.

Em termos gerais o professor necessita de um conjunto de mente e físico “junção perfeita entre o físico, o mental e o emocional” e “junção de ossos, articulações, órgãos e músculos, em equilíbrio com a mente”. Segundo Le Breton (2003), visto que nessa pandemia muitas alterações emocionais foram destaque, pois a necessidade “de interagir com a vida”, “e o contato direto do homem com o mundo” foram abruptamente interrompidos.

Entre os discursos apresentados nos questionários a Professora J.T.M. relatou que “foi um momento cheio de dúvidas, surpresas e medo da situação mundial, devido a Covid-19.”, bem como, diante do medo estabelecido outra Professora expõe “foi ruim, porém não teria outra alternativa, estava com muito medo de ir trabalhar já que muitas pessoas estavam apresentando positivo para a doença” (R. P.), transmite a sensação de insegurança e falta de visibilidade perante o novo quadro.

Sabemos que a motivação tem caráter cognitivo e é identificada com a mobilização de forças ativas e esforços do sujeito, com vistas à realização de certos objetivos. A motivação tende a levar o sujeito a superar obstáculos e ir adiante. (ALVES, 2010).

De maneira comparativa, tanto nas escolas públicas, quanto a privada a ideia é produzir sentido na sociedade na qual está inserido (LÜDORF, 2010). E foi assim que os professores reinventaram a sua prática, com sentido e mobilização.

Compreendendo assim, que “a motivação é um fenômeno complexo e se constitui um elemento essencial à própria razão de ser professor” (MOREIRA, 1997). Desta forma, a ausência da motivação docente gera consequências no comportamento e na motivação dos alunos para a aprendizagem.

Assim, Pozo (2002) afirma que para explicar que a motivação não depende apenas dos motivos que temos, mas também do sucesso que esperamos ao tentar alcançá-los, o contexto educacional para alcançar essa motivação também é preciso alcançar a todos os alunos, bem como os que necessitam de acompanhamento pedagógico devido às deficiências e os transtornos.

A inclusão do olhar para a Educação Infantil, para as crianças com deficiências e transtornos, para poder superar suas limitações. Constituindo um ambiente pedagógico e compreendendo todos os aspectos para uma educação que possibilite aos bebês e às crianças uma voz própria, com autoria e protagonismo.

Na segunda temática, ao serem questionadas sobre o cenário de 4 meses e meio, preparando atividades diárias e enviando às famílias/crianças online, quais foram os desafios para a carreira?

Explicitamente, os desafios do trabalho remoto com as tecnologias foram um desafio a ser superado em curto tempo, ou quase nenhum, foi algo muito abrupto. Tal fato ficou evidenciado em trechos das respostas das professoras como “Aprender a utilizar novas plataformas de criação como o InShot, PowerPoint, Filmadora, YouTube, entre outras e os recursos multimídia como câmeras, microfones, luzes, sons, busca de imagens e entender de direitos autorais e outros detalhes para 'subir' um vídeo. Reconfigurar toda estrutura do notebook e os recursos de memória e HD e acessórios.” (T. S. L.)

Continuamente, uma segunda professora nos afirma que foi desafiador ao “elaborar atividades simples e divertidas que podem ser realizadas em casa com facilidade pelas famílias, com materiais que eles têm em casa para não precisar que comprassem nada para realizá-los. E não exigir que as famílias as fizessem pois temos que considerar que existem famílias sem acesso ou com pouco acesso à internet e aos aparelhos de mídias disponíveis e também considerar que muitos passam por problemas, têm casos de Covid na família e até mesmo estão em luto, portanto não podemos exigir nada das famílias, e sim respeitá-las. (A.O.G.R.)

Explicam Codo e Gazzotti (1999, p. 50) sobre a relação afetiva, no caso do professor, “é obrigatória para o próprio exercício do trabalho, é um pré-requisito”, ou seja, os professores principalmente na Educação Infantil sabem que é indissociável esta relação para o atingimento dos seus objetivos.

Notavelmente, a relação das respostas à questão, evidenciamos que, para a maioria das professoras, o trabalho docente traz sentimentos de realização muito significativos, os quais aparecem na relação com o desafio em aprender novas estratégias para a aprendizagem e com o reconhecimento de alunos e pais. Knüppe (2006), a respeito disso constatou haver ligação entre a expectativa e receptividade dos alunos e a motivação de professores.

Consequentemente essa motivação ou a frustração sobressaiu em alguns momentos, em que houve, devidos a tantos fatores socioestruturais a percepção e a visualização da discrepância entre o esforço empreendido por parte das professoras e o retorno, principalmente, das famílias da Educação Infantil.

Ainda sobre esses aspectos dos desafios, o que impulsionou o movimento educacional como um todo no Brasil, os gestores e coordenadores também tiveram que se readaptar em como apoiar as formações diante desse contexto avassalador e propulsor de novos conhecimentos. Nos relata, uma Coordenadora Pedagógica sobre esse grupo que atua na organização e que para ela “Conciliar as múltiplas tarefas.

Especificamente em relação ao trabalho, as cobranças se intensificaram e a formação e o acompanhamento dos professores que deveria ser o foco da minha atuação, tem ficado em segundo plano, devido às demandas dos órgãos centrais.”(S.F.V.P.), ou seja, todos de uma forma geral tiveram que se adaptar e se reinventar em suas funções, acompanhamentos e atualizações.

Além disso, outros fatores se entrelaçam nesse contexto da obrigatoriedade escolar remotamente, o impacto das mortes, o acesso de crianças pequenas e os aspectos envolvem a afetividade e todo prevalecer de uma educação de escuta e protagonismo infantil.

Contudo o saber fazer, o construir pedagógico e a busca da renovação do saber escolar, foram efetivamente reinventados ao meio do caos, constatações dessa natureza integram um cenário mental e emocional dos professores sobrecarregados.

Assim também, as exigências no processo de aquisição de habilidades técnicas, em busca de conhecimentos em tecnologias, pois o ensino remoto, se fez necessário diante da Covid-19, e muitas professoras consequentemente buscaram o aprimoramento para poder exercer seu trabalho

remotamente e que têm consequências diretas na produtividade e na qualidade do mesmo.

Continuadamente, a terceira e quarta temática formaram questões relacionadas a contemplarem as atividades pedagógicas e as competências socioemocionais atreladas ao Projeto Político Pedagógico da escola, e de maneira positiva e satisfatória as professoras responderam que as atividades contemplaram de alguma maneira uma ou outra competência socioemocional atreladas a organização do PPP da escola, e "que todas as atividades trabalharam algumas competências socioemocionais em cada família/criança porque as propostas foram pensadas para despertar e/ou desenvolver algo." (N.A.R.) e reafirmando em outra resposta que as "atividades também estavam voltadas às habilidades e competências socioemocionais. Buscamos contemplar a paciência, o autoconhecimento, a confiança, a responsabilidade, a criatividade, a empatia e as emoções das crianças e das famílias através de atividades propostas de leitura, desenho, entrevista com psicólogas, enfermeiras, bate papo com psicoterapeuta, vídeos de orientação produzidos por nós etc. Das poucas famílias que participam, as devolutivas têm sido muito positivas". (R.G.B.P)

Sobressaindo também, as devolutivas que de modo geral foram com baixa participação das famílias, mas que as professoras continuam trabalhando para que os alunos se sintam lembrados e pensados dentro desse contexto de educação remota em que a participação da família é imprescindível, para que ela aconteça mesmo que de modo brando. Alguns aspectos devem ser apontados, para a baixa devolutivas dos pais nesse contexto de aulas remotas.

Um dos aspectos apontados nos resultados da pesquisa foi que muitas famílias apresentaram problemas como, conexão com baixa velocidade, número de aparelhos celulares reduzidos, ou até mesmo problema na memória de seus equipamentos digitais. Sabemos que para uma boa visualização, desses recursos audiovisuais, são necessários aparelhos tecnológicos com alta resolução.

Outro ponto, é a necessidade de acompanhamento em tempo integral de algum responsável durante esses momentos de interação pedagógica. Na Educação Infantil a presença do responsável nessa interação de aulas remotas é importante uma vez que essa faixa etária necessita de acompanhamento e orientação.

Ademais, outro aspecto, nas devolutivas das atividades remotas pelas famílias foi quase unânime a frustração por essa devolutiva. Como podemos observar na resposta a seguir "Em minha turma, de 10 alunos, apenas 2 acessam o Google sala de aula. No Facebook, acredito que as famílias vejam as atividades, porém não fazem comentários. Sinto falta de interagir mais com as famílias e crianças." (C.M.K.) e corrobora com essa sensação outra professora que apresenta que "As respostas são poucas, mas positivas! Apesar das respostas positivas das famílias, acredito que a participação das crianças e famílias chega a 10% da população que Frequenta a EMEI, poucas pessoas!! É um pouco frustrante!" (D.L.).

Percebe-se, paradoxalmente, que a participação das famílias, se apresenta de modo muito baixo, porém as professoras continuam com suas intervenções educativas no empenho de proporcionar a estas famílias e contemplar um contato afetivo pedagógico, diante das possibilidades reais da vida de seus alunos.

Possibilitando ainda debates internos face às contradições no trabalho docente, e que o exercício do magistério está na linha de frente para uma mudança social e capaz de se renovar com formações, investimentos, profissionalismo, num diálogo constante entre órgão público, professores e família, constituinte da nossa sociedade.

Enfim...

A partir das reflexões propiciadas por este trabalho, evidenciou-se uma categoria profissional empenhada a proporcionar o ensino remoto, diante dos desafios escancarados da precariedade social

em que as famílias se encontram. Dificuldades para acessar as plataformas digitais, a falta de investimento em formação tecnológica aos professores, mas um empenho por parte dos professores, utilizando os seus recursos próprios para produzirem material didático pedagógico em tempos de educação remota por causa da Covid-19.

Para tanto, os desafios que os professores vivenciaram nesses últimos meses, foram momentos de busca, autoavaliação e também superação. A pesquisa nos trouxe o encorajamento das professoras na busca por novas aprendizagens, pela manutenção dos laços diante de uma pandemia que atingiu o mundo, necessitando para sua contenção o afastamento social e principalmente uma das formas mais carinhosa de se conviver, o contato físico.

Foi preciso substituir esse toque, abraço e olhar, pelo contato virtual. Sabe-se que o toque é presente na infância, uma vez que essas relações acontecem no universo das interações lúdicas e o contato é muito presente, tanto entre os pares quanto nos objetos de uso coletivo como os brinquedos.

Portanto, e em conformidade a tudo isso, a organização perante o caos estabelecido, trouxe questões para além das paredes da escola, a aprendizagem perpassa caminhos como a empatia e a solidariedade, fazendo com que um mundo novo, cheio de possibilidades reflitam sobre o processo de ensino aprendizagem, que seja de fato, reconhecido por uma ação coletiva, pelas partes que são envolvidas: as escolas públicas, as famílias e toda a equipe escolar. A educação é fundamental para efetivar o protagonismo e a construção do indivíduo ativo em seu contexto social.

Esperamos que no retorno do atendimento presencial a docência seja ressignificada, afinal o que cada um passou, seja criança, família ou educador, deverá ser levado em consideração.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

_____. *O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

ALVES, Patrícia I. B. **Satisfação, insatisfação no trabalho dos professores do 1º. Ciclo do ensino básico**. Estudo do Concelho de Caldas da Rainha. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica. Universidade Aberta. Lisboa, Portugal, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

_____. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – LDB n.º. 9394/96**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1996.

_____. MEC, SEF. **Referencial Curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. MEC, CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CODO, W; GAZZOTTI, A. A. **Trabalho e afetividade**. In: CODO, W. (coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ, Vozes. Brasília: Confederação Nacional dos trabalhadores em educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999, p 48-59.

Folha informativa Covid-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: em 24 ago. 2020.

KNUPPE, L. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental**. *Educ. rev.* [online]. 2006, n.27, pp.277-290. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000100017>.

LE BRETO

N, D. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÜDORF, S. M. A. **Do corpo design à educação sociocorporal: o corpo na formação de professores de Educação Física**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim informativo**. **trong> Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em 28 de ago. 2020.**

MOREIRA, H. A. **A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida**. Educação e Tecnologia, Curitiba, v. 1, p.88-96, 1997.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação e Sociedade. Campinas, v.25, n.89, set/dez, 2004, p.1127-1144.

POZO, J. I. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.1.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SÃO PAULO (Município). Instrução Normativa SME nº 23, de 11 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração do Calendário de atividades – 2019 nas Unidades de Educação Infantil, de Ensino Fundamental, de Ensino Fundamental e Médio, de Educação de Jovens e Adultos e das Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos da Rede Municipal de Ensino. São Paulo, 2018.

Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo, SME/COPED,2019.

_____ **Carta aos Educadores. São Paulo, SME/COPED, 2020a.**

_____ **Decreto nº 59.283, de 16 de março de 2020. Declara situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do Coronavírus. São Paulo, 2020b.**

_____ **Resolução do Conselho Municipal de Educação nº 02/2020 de 21/03/20. Normas para a reorganização dos calendários escolares, devido ao surto global do Coronavírus, nas Unidades Educacionais do Sistema Municipal de Ensino de São Paulo. São Paulo, 2020c.**

TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

*Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (NPGECIMA) pela Universidade Federal de Sergipe/UFS; Atua como Formadora de Professores da Editora Moderna/SE - Psicopedagoga, Professora de educação básica da rede Municipal de Aracaju- SE, Professora da rede Municipal de São Paulo - SP (2004-2019); Educadora desde 1996, formada em Magistério e Pedagogia, Pós-graduada em Administração Escolar, Cultura e Cidadania e Arte Educação. Dedicase a temáticas relacionadas à Formação Docente, Processos de Ensino e Aprendizagem e aos estudos sobre a primeira infância. E-mail. mapedro@hotmail.com

**Professora, Neuropedagoga e Assistente de Direção na Prefeitura Municipal de São Paulo. Educadora desde 1998, formada em Magistério e Pedagogia, Pós-graduada em Pedagogia Empres Gestão Pública Municipal, Docência do Ensino Superior, Transtorno Global do Desenvolvimento e Deficiência Intelectual. Dedicase ao estudo de temáticas relacionadas à Educação da Primeira Infância, Parceria com as famílias no âmbito Educacional e Educação Inclusiva. E-mail patricia.higuchi@sme.prefeitura.sp.gov.br

***Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Psicopedagoga e Professora de Educação Infantil em exercício na Prefeitura do Município de São Paulo. Já lecionou para Especialização em Psicopedagogia e para o Ensino Fundamental I. Atua como prestadora de serviços para Grupos Educacionais com formação de professores. Formação inicial em Magistério. Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais. Dedicase ao estudo de temáticas relacionadas à Educação da Primeira Infância e à Formação Docente. E-mail: suzanaand@hotmail.com